



DL-01

Ses. Esp. 19/04/12

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao centenário de nascimento do ex-governador Antônio Balbino de Carvalho Filho, proposta pela minha querida amiga, deputada Kelly Magalhães.

Convido para compor a Mesa Exmº Vice-Governador do Estado da Bahia, Otto Alencar e representante do governador Jaques Wagner; Exmª Srª Proponente da Sessão, Deputada Kelly Magalhães; Exmº Sr. Ex- Governador do Estado da Bahia, Waldir Pires; Exmº Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, professor Roberto Santos; Exmº Sr. Ex-Governador da Bahia, Nilo Coelho; Sr. Diretor da Fundação Pedro Calmon, professor Ubiratan Castro; Srªs Solange e Zizette Balbino, filhas do homenageado.

Quero registrar as presenças dos deputados Herbert Barbosa, Luiz Augusto, Tom Araújo, Gildásio Penedo Filho, Carlos Brasileiro, Álvaro Gomes, do ex-deputado Oscar Marback e do vereador de Ipiaú, José Mendonça.



3134-II

Ses. Esp. 19/04/12

Or. Kelly Magalhães

Comemoração ao Centenário de nascimento do ex-governador Antônio Balbino de Carvalho Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a nobre deputada Kelly Magalhães, proponente desta sessão.

A Sr^a KELLY MAGALHÃES:- Exm^o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo; Exm^o Sr. Vice-Governador do Estado da Bahia, Dr. Otto Alencar aqui representando o governador Jaques Wagner; Exm^o Sr. Ex-Governador do Estado da Bahia, Dr. Waldir Pires; Exm^o Ex-Governador do Estado da Bahia, Dr. Roberto Santos; Exm^o Sr. Ex-Governador da Bahia, Nilo Coelho; Sr. Diretor da Fundação Pedro Calmon, Professor Ubiratan Castro, a quem quero render as minhas homenagens e agradecimentos pela parceria, para que esta sessão se realizasse e dizer da nossa satisfação em ver o seu trabalho, como guardião tão bem feito.

Quero cumprimentar a família de Antônio Balbino; a Sr^a Solange Balbino; a Sr^a Zizette Balbino; e cumprimentar Tsylla Balbino, neta do homenageado, que tem feito um grande trabalho de recuperação dessa memória, buscado fazer esse trabalho de busca, de incentivo, de valorização aqui presente entre nós e em nome dela cumprimentar os netos e os demais familiares e agradecer a presença de todos nesta sessão.

Sei que era para estarmos com a Assembleia lotada, porém não foi possível em decorrência da chuva e da Casa estar ocupada num processo democrático de greve dos professores, mas, certamente, é uma sessão que o homenageado merece de nós esse reconhecimento.

(Lê) “Senhores e senhoras aqui presentes, autoridades civis, militares e eclesiásticas, presentes ou representadas, quis a vida que eu estivesse ocupando o honroso cargo de deputada estadual nesta legislatura para poder prestar homenagem ao mais ilustre dos meus conterrâneos, Antônio Balbino de Carvalho Filho, no seu centenário de



nascimento. Natural de Barreiras, nascido no dia 22 de abril de 1912, filho do coronel da Guarda Nacional Antônio Balbino de Carvalho, e de Dona Custódia Rocha de Carvalho, Balbino casou-se com a senhora Tysilla Balbino, com quem teve duas filhas, Solange e Zizette, para nossa alegria, presentes na Mesa desta sessão, a quem rendo homenagens.

Balbino trazia em seu mapa genético o gene da aliança do desenvolvimento. Seu avô materno era Antônio Geraldo da Rocha, influente coronel da região do Médio São Francisco. O tio materno, Geraldo Rocha, era homem de confiança de Getúlio Vargas e amigo próximo de Juan Perón, presidente da Argentina. Aliado de Seabra e dos Calmons, seu pai foi o 12º intendente de Barreiras, de 1919 a 1922.

Ainda na adolescência, o futuro governador da Bahia veio com a família para Salvador, onde estudou no Colégio Padre Antônio Vieira, e no Rio de Janeiro, na Faculdade Nacional de Direito, da Universidade Federal, onde se graduou em 1932. Especializou-se em Economia Política na *Paris Sorbonne University*, em 1934, e doutorou-se pela Faculdade de Direito da Bahia em 1941. Foi a fase preparatória para alçar a condição de grande líder político da Bahia e dos baianos.

Além de importante político, foi antes, jornalista com atuação destacada em vários e influentes veículos, como o jornal *A Noite*, no Rio de Janeiro; jornal *Imparcial*; e o *Diário de Notícias*, na Bahia, onde foi diretor. Destacou-se como advogado, industrial e professor nas Faculdades de Medicina, Direito, Filosofia da Bahia e Economia e membro dos Conselhos de Educação e Cultura, estadual e federal.

Foi Ministro da Educação e Saúde, no último governo de Getúlio Vargas, em 1953, Ministro da Cultura, em 1954, Ministro interino da também em 54, Procurador Geral da República no governo João Goulart, de 1961 a 1963, e Ministro da Indústria e Comércio, em 1963.

Seu primeiro cargo como parlamentar foi ocupado aqui nesta casa legislativa, onde foi membro da Comissão para elaboração da Carta Magna da Bahia, em 1935, bem como da Comissão Constitucional, em 1947, e participou de várias outras Comissões. Foi líder do



PSD, nesta Assembleia Legislativa, de 1947 a 1950, aliás, o PSD, renascido recentemente, sendo na Bahia presidido pelo nosso vice-governador Dr. Otto Alencar.

Balbino também foi um dos fundadores do MDB na Bahia. Eleito deputado federal, teve destacada atuação sendo relator do Projeto de criação da Petrobras, em 1953. Foi senador da república em 1962, atuou como Vice-Presidente da Comissão de Indústria e Comércio e foi titular de outras.

Exerceu a Presidência do Congresso Nacional na Constituição de 1967. Integrou a base de apoio do presidente Getúlio Vargas, com quem manteve longa e respeitosa ligação política, até seu suicídio.

Minhas senhoras, meus senhores, como se vê, o nosso homenageado exerceu importantes e destacados papéis em nível nacional, mas foi na Bahia, sua terra natal, que o jovem político Antônio Balbino de Carvalho Filho, pode exercitar o seu maior papel político.

Na campanha que culminou com a sua eleição para governador da Bahia, articulou vários partidos em defesa de um projeto desenvolvimentista para o estado. Eleito, em 1955, um dos primeiros atos foi a nomeação do grande baiano Rômulo Almeida como secretário da Fazenda, que coordenou toda a mobilização social para a implantação do Plano de Desenvolvimento do Estado da Bahia, o Plandeb, e para a criação da Comissão de Planejamento Econômico, a CPE, embrião de uma futura secretaria de planejamento do Estado.

Antônio Balbino foi o primeiro governador que pensou e planejou o desenvolvimento do Estado da Bahia. Quando olhamos o planejamento do seu Governo, temos saudade de um tempo em que se articulava a integração nacional com o fomento e apoio ao desenvolvimento da economia agro-exportadora baiana. Investiu-se na navegação interna da Baía de Todos os Santos, com a implantação de diques móveis na Ribeira e em São Roque para os reparos dos navios da Baiana que faziam as linhas de Cachoeira, Maragogipe e Nazaré. Ao mesmo tempo em que o governo Balbino defendia e implantava uma infraestrutura para a extração e refino do petróleo, para o fortalecimento da Petrobras,



desenvolvia os mecanismos de apoio à pecuária, com a implantação de frigoríficos, apoiava a cacauicultura e combatia a guerra cambial que tanto mal fazia à agricultura de exportação da Bahia.

Faço questão de destacar duas obras que o imortalizaram: a construção do Teatro Castro Alves e da Maternidade que leva o nome de sua esposa Tsylla Albino. Estes foram os alicerces para o futuro do nosso estado.

Outro trabalho de vulto foi sua influência exercida, como Governador, para que a Assembleia Legislativa da Bahia modificasse os artigos da Constituição Estadual que proibiam a criação de novos municípios. Conhecedor das imensas extensões de vários municípios baianos, sabia de suas enormes dificuldades e ate, por que não dizer, inviabilidades administrativas. Quarto estado brasileiro em extensão territorial, a Bahia necessitava criar novos municípios, para facilitar a administração e possibilitar o desenvolvimento de suas imensas potencialidades, emancipando distritos pertencentes a municípios que eram grandes demais. Como exemplo, citamos São Desidério, então distrito de Barreiras, que, como município independente, desponta hoje como maior produtor brasileiro de algodão, além de líder em outras culturas agrícolas.

Em Barreiras, sua terra natal, onde somente existia educação primária, em 1953, como Ministro da Educação, destinou a verba necessária para aquisição do então pequeno Ginásio Padre Vieira, com sua Escola Normal. Em seguida, eleito Governador baiano, estadualizou o estabelecimento e construiu amplos prédios para seu funcionamento, dotando-os com o que de melhor havia em infraestrutura educacional. Para favorecer estudantes da área rural e dos municípios vizinhos, dotou-o ainda de internato gratuito, masculino e feminino. A partir de 2006, o colégio, já municipalizado, teve, as suas instalações doadas à Universidade Federal da Bahia, para que se pudesse implantar em Barreiras o Campus Universitário Edgard Santos, que levou a educação universitária federal ao Oeste baiano.

Também construiu o Grupo Escolar Antônio Geraldo Rocha, hoje destinado ao ensino do 2º grau. Implantou um completo sistema de captação do rio Grande e



fornecimento de água tratada para a população barreirense, doado à Prefeitura Municipal posteriormente. Na década de 1970, o sistema foi repassado à Embasa, do Governo Estadual.

Balbino deixou a política em 1971, ao fim de seu mandato de Senador, permanecendo ainda no exercício da advocacia e gestão de seus bens, situados em Barreiras. Seu patrimônio agropecuário, deixado para as filhas e netos, hoje constitui as Organizações Antônio Balbino. Sua neta Tsylla Balbino diversificou seu legado, implantando um sistema de comunicação, com duas rádios, uma AM e outra FM, pioneiras no Oeste da Bahia.

Hoje, ao celebrarmos o centenário do Governador Antônio Balbino, não podemos deixar de rememorar o seu governo como um governo que buscou a integração da Bahia na evolução nacional, desenvolvendo e integrando uma economia regional. Mais do que uma simples lembrança nostálgica, uma nova Bahia desafiada a buscar novamente este equilíbrio e integração entre o desenvolvimento nacional e o desenvolvimento regional.

Esse é o desafio do governo Wagner. É preciso integrar a grande produção de grãos do Oeste baiano, com a produção mineral do Sudoeste e com a recuperação do Sul da Bahia. Este é o desafio da Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL). Não basta olhar a Baía de Todos os Santos como o local de funcionamento da economia petrolífera, incluindo a indústria naval de suporte a Petrobrás. E preciso uma ponte que integre o sistema de transporte em toda a baía e uma recuperação na indústria náutica voltada para circulação de pessoas e de mercadorias dentro da Baía de Todos os Santos.

O ano de 1912 foi generoso para o Brasil. Nos ofereceu figuras marcantes para a construção da história do povo brasileiro. Dentre outros, nasceram naquele ano, Luiz Gonzaga, o nosso rei do baião, cantador das dores e belezas do nordeste e do seu povo; Jorge Amado, o gênio da literatura nacional e da Bahia, ninguém melhor que ele soube escrever sobre a Bahia, suas ricas tradições, seu povo criativo e genial; Nelson Rodrigues, também um grande escritor que muito nos orgulha; João Amazonas, grande lutador contra todas as formas de opressão ao povo brasileiro, liderou durante muitos anos o meu partido, o PCdoB; e Antônio Balbino, UM FILHO DE BARREIRAS. UM ORGULHO PARA TODOS OS BAIANOS, a quem dedicamos esta Sessão.”



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)



3135-II

Ses. Esp. 19/04/12

Or. Ubiratan Castro

Comemoração ao centenário de nascimento do ex-governador Antônio Balbino de Carvalho Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao professor Ubiratan Castro, da Fundação Pedro Calmon.

O Sr. UBIRATAN CASTRO:-Bom-dia a todos, minha saudação a S.Ex^a, deputado Marcelo Nilo que preside esta Casa e esta sessão, minha saudação a este querido amigo que é o símbolo de toda a nossa geração, Dr. Waldir Pires, eu não poderia deixar de mencionar, já estou falando em uma palavra de ordem na sua campanha: um senador na Câmara Municipal, ou seja, toda a experiência e dignidade de um governador recuperando a representação municipal; S.Ex^a, Dr. Otto, vice-governador, e sempre brinco de que o ócio é, um vice-secretário atuante. A assessoria da deputada Kelly, que tive a honra de conhecer pelo seu trabalho, me procurou e estabeleceu conosco essa colaboração para que não se deixasse de celebrar o centenário de um dos maiores governantes do Brasil no seu tempo.

Também a minha saudação à família do governador Antônio Balbino, presente na Mesa, D. Zizette, sua filha, e principalmente ao dinamismo de sua neta, a Dr^a Tsylla Balbino, que nos procurou e ao Instituto Geográfico e Histórico, é uma pessoa que está assumindo esse dinamismo em nome da família.

O papel da Fundação Pedro Calmon Memórias e História da Bahia é de restabelecer a memória não como uma nostalgia e saudade do passado. Sou um historiador formado por uma escola, com uma história atuante e militante, em que o passado é uma referência de identidade, um exemplo em que o passado joga no presente, ele está presente orientando as fundações.

Portanto, rememorar o governo de Antônio Balbino não significa apenas uma deferência pessoal à sua trajetória, evidente que sua família tem todo o direito de ser orgulhosa da sua ascendência, desse governador, e de buscar celebrar o seu aniversário.



No entanto, entendo que para o povo da Bahia o governo de Antônio Balbino de Carvalho Filho deve alimentar toda uma convicção no desenvolvimento do nosso Estado, na possibilidade de um governo profícuo, com realizações e com ideias.

Além do mais, outra ideia que nos foi trazido e que compartilhamos com a família é a necessidade de recuperar a memória do período do que chamamos intervalo democrático, que é todo o período desde a constituição de 1946 até o golpe militar de 1964. Um período que foi intencionalmente jogado no esquecimento, porque interessava às forças de plantão no tempo da ditadura militar, que todos nós combatemos com entusiasmo, exaltar o autoritarismo, o centralismo e o personalismo como sendo um motor indispensável de desenvolvimento. A Bahia durante alguns anos acreditou que graças a um grande xerife, cacique ou qual fosse o título que ele carregasse como dono da política baiana, é que a Bahia cresceria, e teria de andar debaixo de chicote, essa é a verdade, e que era necessário apagar a memória dos governos democráticos. Na Fundação Pedro Calmon desde que fomos convidados pelo governador Jaques Wagner para assumir esse centro de memória, topamos esse desafio de demonstrar para a Bahia que o verdadeiro momento de decolagem da Bahia, saindo de uma economia e de uma sociedade provinciana e encolhida para o centro dinâmico do Brasil, se deu com a democracia, como tem hoje com os professores em greve. Tinha greve de professores, tinha a Liga Camponesa, tinha movimento estudantil, era um período que, desde o governador Otávio Mangabeira até o governador Lomanto Júnior em que, Dr. Waldir o senhor me corrija, nenhum governador, a rigor, fez sucessor.

Ou seja, cada governo representou uma articulação política própria, adaptada a sua conjuntura. E mais do que isso, foi um período em que não existia o instituto da reeleição, e assim cada governante tinha o seu quadriênio para trabalhar. E quando olhamos os governadores daquele período, observamos que eles fizeram, em 4 anos, tudo o que estava ao alcance deles.

Antônio Balbino não pode disputar nenhuma eleição, por isso não precisa mais de nenhum *jingle*. mas eu copiaria o de Juscelino Kubitschek, aquele dos “50 anos em 5”. Seu grande desafio quando eleito foi esse...



O Dr. Roberto Santos também está presente.

(...) Pois bem, com essa palavra de ordem o presidente Juscelino Kubitschek se propôs a mudar o Brasil de tal sorte que assegurasse o sucesso de um projeto nacional desenvolvimentista durante 50 anos. Por incrível que pareça, apesar dos protestos, das difamações e tudo o mais, em 5 anos ele construiu a Capital Federal, Brasília, e marcou o seu governo.

Eu poderia gratuitamente, já que não há mais nenhuma campanha eleitoral para Balbino, dizer que o governador Antônio Balbino conseguiu fazer uma mudança na Bahia, lançando, em 4 anos, as bases da infraestrutura e a logística de um desenvolvimento de 40 anos, porque tudo começou em seu governo.

Ora, essa tese da democracia como indispensável ao desenvolvimento, levou-nos a fazer um seminário, cujo resultado está nessa revista de história da Bahia, para o qual convidamos várias personalidades, que foram instadas a recuperar essa memória. Entre elas, temos o José Sérgio Gabrielli de Azevedo, nosso atual secretário do Planejamento, que abre com o primeiro artigo sobre a importância da Petrobras, a indústria do refino e da extração do petróleo na Bahia. Temos também o Dr. João Eurico Matta, que foi secretário da Administração, com toda a experiência de modernização administrativa no governo Lomanto Júnior.

Enfim, recuperamos a Universidade, a ciência, as artes. E tivemos ainda o bom senso de convidar o Dr. Francisco Waldir Pires – não lhe damos trégua, está sendo sempre convocado –, que contribuiu com um belíssimo artigo e uma conferência sobre o governo Antônio Balbino.

Portanto, nesta homenagem que se faz ao governador Antônio Balbino hoje, vocês não deixem de ler o depoimento de um, digamos, correligionário entusiasmado com a proposta e a ação política de Antônio Balbino. Ele não tem a arrogância de esconder a sua simpatia, poderíamos até chamar de tietagem. Era um jovem deputado apaixonado pela política de Balbino e assumiu a sua liderança nesta Casa. Ele foi o líder de Balbino na Assembleia Legislativa do Estado. E sua análise de homem político, experiente da



importância do governo Balbino para a sociedade e para a economia baiana é a primeira contribuição.

Segunda contribuição: colocamos neste CD uma coletânea de alguns documentos – cópias dos originais. Não mexemos em nada. Cada um tem acesso direto aos documentos. Essa é uma política nossa – sobre o governo Balbino, intitulada *Ideias e realizações*. Nessa coletânea temos alguns textos que são fundamentais. Por exemplo, o discurso de Balbino em sua posse no Ministério da Educação, com todas as suas ideias sobre educação, todas as suas propostas avançadas.

Depois, uma espécie de memorial reivindicativo, que antecede e dá o tom. Evidentemente que a CPE e o Plandeb, pilotados por Rômulo Almeida, vão ser fundamentais. Mas antes de Rômulo Almeida e do Plandeb encontramos um documento importante sobre a participação da Bahia na vida nacional. Na verdade, é um memorial que o governador Balbino dirige ao governo federal, reivindicando, protestando, denunciando, enfim, a situação de desconforto da Bahia dentro de uma política nacional, toda ela voltada à industrialização e que penalizava nossas forças produtivas exportadoras.

Também há outro texto que é fundamental, que mostra a verdade sobre o teatro Castro Alves, um documento da Secretaria de Viação e Obras Públicas. Acho que era o Dr. Josaphat Borges o responsável. É outro aspecto. Devemos fazer elogios e também devemos reconhecer que, democraticamente, a briga era feroz e o debate era extremamente ácido e polarizado. O incidente da inauguração e depois o incêndio do teatro Castro Alves deram lugar a uma difamação muito grande. Dizia-se que foi o próprio Balbino quem mandou tocar fogo. Ouvi isso de meu pai, de meu sogro: “Que nada! Aquilo foi arte de Balbino.”

Então, é importante que hoje se retome à verdade sobre o Teatro Castro Alves, a inauguração, a excelência do projeto, a premiação do projeto, e que se dê a César o que é de César: o Teatro Castro Alves foi uma obra inaugurada, pensada e construída pelo governador Antônio Balbino.

Não poderíamos também deixar de incluir um texto, digamos, mais teórico. Mas não separamos a teoria da prática, não é Dr. Waldir? É um texto de autoria do nosso grande



economista Rômulo Almeida, que é bem atual. Vejo esse texto, *Clientelismo contra o desenvolvimento: dilemas dos nossos dias*, como ainda sendo importante na formação política atual. Nele, Rômulo Almeida, como estadista, trata da questão do desenvolvimento para além do toma lá dá cá, da política São Francisco de Assis: “é dando que se recebe”.

Enfim, é das homenagens medievais devidas aos poderosos e que vai orientar, dar uma dimensão da importância que o governo Balbino atribuiu a um desenvolvimento realmente eficaz, moderno.

Depois, três anos de governo Balbino, editado pela imprensa oficial, com um balanço feito por ele e a mensagem de despedida ao povo baiano, em 1959.

Esperamos que esse material seja difundido, seja lido e chegue até as nossas escolas, porque acho que a nossa nova geração, tanto dos bisnetos de Balbino como dos bisnetos de todos os baianos, possa incorporar e revalorizar a democracia como um período de realizações, de ideias, um período de justiça.

Sr. Presidente, terminando, também estamos inteiramente mobilizados para a exposição fotográfica, que foi cedida muito gentilmente pela família, todo o álbum de família do governador Antônio Balbino. Essa exposição estará na Biblioteca Pública e também na cidade de Barreiras, seu berço natal, e pode ser demandada por qualquer outra municipalidade que deseje ver de perto a obra do governador Antônio Balbino.

Teremos um seminário também organizado na Biblioteca Pública para debater o governo Balbino, além das celebrações, digamos, oficiais que é a missa, a qual será realizada no Colégio Antônio Vieira, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Garcia, e uma sessão solene do Instituto Geográfico Histórico, onde a sociedade baiana poderá celebrar o centenário de Balbino.

Por tudo isso, senhores, é que o Centro de Memória e a Fundação Pedro Calmon se sentem muito orgulhosos em participar dessa cerimônia, em contribuir, na medida do possível, para que a população tenha acesso direto à informação e à memória de Balbino. Não será um debate somente dos seus correligionários, mas são documentos históricos originais, “facsimilados”, enfim, relatórios, fotos que nos impressionam.



Ainda hoje continuo impressionado com o material de prestação de contas do governo Balbino, a quantidade de obras com fotos, com nomes, com pessoas, com avaliações, com custos, tudo muito transparente, não desconfiávamos que assim fosse, e assim foi, e estamos à disposição.

Está aqui na Mesa o Dr. Roberto Santos, nosso querido amigo Roberto Santos, o ex-governador Waldir Pires, o ex-governador Nilo Coelho. A Fundação Pedro Calmon tomou para si a tarefa de refazer e dinamizar o memorial dos governadores. Por isso, temos o apoio do Dr. Roberto que, semanalmente, comparece à Fundação, revisa documentos, indica, traduz material para a sua memória. Então, já agradeço de público ao Dr. Roberto Santos por esse seu empenho em limpar a sua memória no sentido de esclarecer tudo, deixar para a posteridade a verdade sobre o seu governo, governo que buscou também uma redemocratização, buscou uma reorientação. O Dr. Waldir também já está conosco e está comprometido.

Conclamo também o Dr. Nilo Coelho, ex-governador do Estado, para tudo aquilo que representar a sua memória, os papéis de sua passagem pelo governo do Estado, porque assim nós, certamente, até o fim do ano, teremos um novo memorial, um memorial todo digitalizado, todo eletrônico, em que cada pessoa, cada visitante possa ter acesso direto aos *totens* e digitalize, ele mesmo, aquilo que quiser da cada governo, discursos, memória, biografia, realizações, estrutura de governo.

Assim fazendo, acreditamos poder contribuir para que o governo do nosso querido amigo Jaques Wagner seja não somente mais um governo, mas, quem sabe, poderá ser um governo semelhante ao de Balbino que marque um divisor de águas, um novo relançamento da nossa economia, de nossa sociedade e, acima de tudo, faça justiça a todos os governadores que o antecederam, independentemente da sua vinculação política ou da sua origem regional, seja ele filho de Amargosa, de Salvador, de Guanambi, de Acajutiba ou de Barreiras.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3136-II

Ses. Esp. 19/04/12

Or. Herbert Barbosa

Comemoração ao centenário de nascimento do ex-governador Antônio Balbino de Carvalho Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidara prefeita da cidade de Barreiras, minha querida amiga Jusmari Oliveira, para compor a Mesa.

Gostaria de registrar as presenças do deputado Oziel Oliveira; do Sr. Bily Edy Mendes, representante do Comando da Base Aérea; do nosso querido Adalberto Coelho, empresário e diretor da Federação das Indústrias da Bahia; dos empresários Gercino Coelho e Nilo Coelho Filho; do General do Exército Mário Sérgio Rodrigues de Matos, da Srª Desembargadora Celsina Maria Moreira Pinto Reis; do Sr. Antônio Américo, ex-prefeito de Riachão das Neves; das vereadoras Beza, da cidade de Barreiras, e Vanúzia, da cidade de Correntina; e também de Luís Felipe Coelho, neto do ex-governador Nilo Coelho.

Concedo a palavra ao deputado Herbert Barbosa.

O Sr. HERBERT BARBOSA:- Gostaria de cumprimentar S.Exª o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa; a Exmª Srª Deputada Kelly Magalhães, proponente desta sessão especial; do Exmº Sr. Otto Alencar, vice-governador do Estado da Bahia, representando S. Exª o governador do Estado Jaques Wagner; o Exmº Sr. Waldir Pires, ex-governador do Estado da Bahia; de igual forma o Exmº Sr. Dr. Roberto Santos, ex-governador do Estado da Bahia; o nosso amigo, o Exmº Sr. Nilo Coelho, ex-governador da Bahia; a Srª Solange Balbino, filha do homenageado; a Srª Zizette Balbino, também filha do homenageado; o Sr. Professor Ubiratan Castro, diretor da Fundação Pedro Calmon; e a Exmª Srª Jusmari Oliveira, prefeita da cidade de Barreiras, terra natal, cidade onde nasceu o ilustre homem público, homenageado nesta data, o ex-governador Antônio Balbino.

Gostaria, nesta data, para marcar a nossa presença e a nossa participação nesta justa homenagem a este grande e ilustre brasileiro, baiano e acima de tudo barreirense, de destacar, dentre tudo o que foi dito, escrito e que se encontra registrado a respeito da figura



ilustre do ex-governador Antônio Balbino, alguns trechos retirados da obra A Nuvem, no qual o escritor Sebastião Nery faz algumas referências à figura de Antônio Balbino.

Vejamos: Dos políticos da Bahia, só Otávio Mangabeira rivalizava com ele. Culto, talentoso, inteligente, formação universal, Balbino foi preparado – como dizia Mangabeira – para brilhar lá fora. Nasceu em berço de roça, que também era berço de ouro. O pai e a mãe, eram fazendeiros de Barreiras, Extremo Oeste da Bahia. Sua mãe era irmã de um dos brasileiros mais poderosos de seu tempo, Geraldo Rocha, homem de confiança de Getúlio Vargas. “Aluno brilhante, orador da turma, formou-se em 32 e foi fazer doutorado de Economia na Sorbonne em Paris, em 33 e 34. Voltou e saiu logo candidato à Assembleia Constituinte estadual na legenda da oposição, liderada por Octávio Mangabeira, contra a chapa do interventor Juracy Magalhães. Elegeu-se.

Na Assembleia, já começou fazendo parte da comissão encarregada de elaborar a Constituição do Estado. Getúlio deu o golpe de 37. Balbino foi ser advogado, jornalista no "O Imparcial" e "Diário de Notícias", que dirigiu de 39 a 42 e professor. Ensinava tudo: Sociologia e Lógica no pré-curso da Faculdade de Medicina, Finanças na Faculdade de Direito e História das Doutrinas Econômicas na Faculdade de Filosofia.

Em 50, deputado federal. Chega ao Rio com fama de gênio.

Mais adiante, Sebastião Nery, o autor do livro diz que vai logo ser relator do projeto criando a Petrobras. A lei 2004 afinal aprovada em outubro de 53. Já era Ministro da Educação e Cultura. Em 54, o PSD lhe nega a legenda para Governador e lança Pedro Calmon. Balbino, numa aliança com Juracy que ganhou o Senado, saiu pelo PTB, PST, UDN, e venceu.”

Mais adiante, Sebastião Nery, em sua obra, refere-se a Antônio Balbino como o homem que sabia tudo da Bahia, do Brasil e do mundo. Portanto, deixamos aqui registrada esta nossa homenagem a esse grande brasileiro, a esse ilustre baiano, filho de Barreiras.

Muito obrigado e nossas homenagens a toda família do homenageado, o ex-governador Antônio Balbino. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



3137-II

Ses. Esp. 19/04/12

Or. Waldir Pires

Comemoração ao centenário de nascimento do ex-governador Antônio Balbino de Carvalho Filho.

O Sr. PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Concedo a palavra neste momento ao ex-governador da Bahia, amigo, líder aqui nesta Assembleia no governo de Antônio Balbino de Carvalho, nosso querido brasileiro, professor Waldir Pires. (Palmas)

O Sr. WALDIR PIRES:- Sr^a Deputada Kelly Magalhães, presidente desta nossa sessão neste momento; Sr. Vice-governador do Estado da Bahia, representando o governador do Estado, Otto Alencar; Exm^o Sr. Ex-governador Roberto Santos; Exm^o Sr. Ex-governador Nilo Coelho; Solange; Zetinha ou Zizette e também Tysila; nosso querido Ubiratan Castro, ilustre historiador e diretor da Fundação Pedro Calmon; Exm^a Sr^a Prefeita de Barreiras, Jusmari, a terra do meu querido amigo Antônio Balbino.

(Lê) *“Tenho sempre voltado, na fase atual da minha vida, e não raramente a esta Casa, muitas vezes a convite do seu ilustre presidente e meu querido amigo, deputado Marcelo Nilo, e também para participar da realização de solenidades diversas que a homenageiam, que lhe cultuam a história e inscrevem, em seus Anais, o registro de acontecimentos destinados a marcar seu apreço, para a devida percepção e necessária compreensão de toda a sociedade e de todo o nosso povo.*

Senhoras, senhores e demais autoridades presentes, recebam os meus cumprimentos muito atenciosos. (lê) *“Para mim, esses são, sempre, encontros de instantes de profunda alegria íntima. Nesta Casa, nunca entro frio; nunca estou distante ou indiferente. Há sempre, no corpo e na alma, uma corrente viva e ativade sentimento que nunca deixa de me tocar e mobiliza os recônditos da cabeça inclusive.*

Aqui, vivi meu primeiro mandato representativo e os meus primeiros embates na representação política, ainda ao longo dos vinte anos, no exercício da vivência da grandeza da soberania popular e suas responsabilidades. As que lhe conferem o peso de exprimir e



expressar a esperança e ansiedades da comunidade humana: sua cidadania. Expressou-se, assim, o simbolismo democrático da afirmação de que “todo o poder emana do povo” para o seu bem-estar e para a construção de uma sociedade livre e justa.

A sociedade, um dia, há de suprimir o medo das necessidades existenciais mínimas de cada ser humano, aquelas que produzem o sofrimento, as angústias e são impeditivas da vida plena e feliz das pessoas e que, por isso mesmo, são a negação da solidariedade, da fraternidade e da democracia, ela mesma – a democracia – como o destino essencial da convivência humana.

Continuamos, em nossos dias, um pouco ainda longe desse instante há séculos já anunciado e almejado; considerado, entretanto, por toda parte, um sonho e uma utopia inalcançáveis.

Hoje, seguramente, já não o é. São tais e tamanhos os sinais de desarrumação social da humanidade por toda parte, no universo do nosso pequeno planeta. São tamanhos os desequilíbrios, as contradições, a incompetência das relações econômicas que continuam cegas e frias, concentrando a renda vorazmente, para os excessos e luxo de tão poucos, ao tempo em que permanecem tão graves os índices da exclusão humana, intoleráveis, no ostensivo quadro de pobreza e miséria e fome de bilhões de seres humanos, nas regiões subdesenvolvidas da nossa aldeia comum que, hoje, é nosso planeta Terra.

O planeta, hoje, está ligado e interligado pelas comunicações eletrônicas totais, no milagre da ciência e da tecnologia, em nossos dias.

O conhecimento da física, da química, da eletrônica, enfim, das ciências físicas e biológicas, das ciências naturais e sociais, da matemática, em um esplendor de avanços e de comunicações! Tudo tornado transparente! e, afinal, para que destino, para quem, para quê?

Pode, porventura, haver bem maior, mais importante, mais sagrado, que a humanidade?! Ela mesma símbolo supremo da criação de Deus!

Ai está o desafio essencial do nosso tempo!

Seguramente, creio, em busca da ética e do amor.



Hoje esta casa homenageia, na passagem do seu centenário, a figura de um dos maiores governadores da Bahia, o Prof. Antônio Balbino de Carvalho Filho.

Seu governo é um marco na experiência administrativa no nosso Estado. É com Antônio Balbino que se inicia, na Bahia, a metodologia inteligente e criteriosa do planejamento econômico, com o êxito do cumprimento das etapas prioritárias e suas realizações corretas, que firmaram as transformações adotadas e asseguram o enorme respeito operacional da sua administração.

A figura central da composição do seu governo é Rômulo Almeida, secretário da Fazenda e, na verdade, o criador da CPE - Comissão do Planejamento Econômico, visando a libertar a Bahia do processo que havia se instalado de empobrecimento progressivo de sua economia. Rômulo Almeida fora o chefe da assessoria econômica do país, no governo de Getúlio Vargas, e o responsável principal do projeto de construção da Petrobras, criada também no governo Vargas, em 1953.

Foi, portanto, com muita alegria, que recebi a notícia da incumbência de estar, aqui, hoje, falando nesta minha querida Assembleia Legislativa, na comemoração do centenário do governador Antônio Balbino, em carta de convite que me foi enviada pela deputada Kelly Magalhães e que aceitei com muito prazer.

Este ato público, hoje, significa a homenagem desta Casa, da sua Assembleia Legislativa, que Antônio Balbino pôde integrar em dois mandatos: eleito, a primeira vez, em 1934, empossado e destituído pelo golpe de Estado de 1937, cumpriu o mandato no partido liderado por Otávio Mangabeira, e eleito, posteriormente, a segunda vez, 10 anos depois, em 1947, empossado deputado, exerceu o mandato na legenda do Partido Social Democrático, até seu final, em 1951.

Na eleição geral de 1950, Antônio Balbino, candidato a deputado federal, elegeu-se como um dos mais votados membros do Partido Social Democrático na Bahia. Inicia o mandato em fevereiro de 1951. E convocado ao governo da República pelo presidente Getúlio Vargas, em junho de 1953 assume o cargo de ministro de Estado da Educação e Cultura, e aí fica até desincompatibilizar-se para assumir a candidatura ao governo da



Bahia, pelas oposições, nas eleições de outubro de 1954, e vencê-las. Fez o governo de gestão admirável, durante os 4 anos de seu mandato, que a Bahia conhece.

Toda a fase inicial no governo de Antônio Balbino foi sempre tensa e plena de preocupações, em função do clima de crise das instituições democráticas tenras e frágeis do nosso País. Ameaças de interrupções do processo democrático. Sucessivas vezes o governador Balbino era chamado ao Rio de Janeiro para ajudar as soluções de impasses graves, em conversações com Tancredo Neves e outras personalidades. A metodologia dessas negociações, para impedir o agravamento da interrupção do processo democrático no Brasil.

As tentativas de sublevação militar em Jacareacanga em Aragarça, as sugestões de caminhos mais inteligentes para vencer o clima anterior de confrontação. Os episódios do 11 de novembro de 1955 com a tentativa, mesma, de golpe militar articulado, que pretendia impedir a posse do presidente Juscelino Kubistchek, com a tentativa do afastamento do general Lott do Ministério da Guerra.

Algumas dias do governador Balbino para conversar com o senador Nereu Ramos, presidente do Senado, que teve que substituir o presidente da República até a posse de Juscelino em janeiro de 1956. A situação começou a se estabilizar mais firmemente após a posse do presidente Juscelino Kubistchek em 31 de janeiro de 1956.

Antônio Balbino, depois de deixado o governo da Bahia, é chamado pelo presidente João Goulart, para assumir a Consultoria Geral da República, com sua experiência política e sua formação jurídica.

Foi Consultor Geral da República no início do período parlamentarista do governo do presidente João Goulart, em 1961. Afastou-se posteriormente se elegeu senador da República, pela Bahia, nas eleições gerais de outubro de 1962. O presidente João Goulart volta a convocá-lo e o nomeia Ministro de Estado da Indústria e do Comércio, já na fase presidencialista, após o plebiscito de janeiro de 1963, quando o povo brasileiro, por maioria esmagadora, superior a 80% dos votos válidos, devolve-lhe os poderes que lhe haviam sido usurpados, na fase da renúncia do presidente Jânio Quadros.



Nessa ocasião os três ministros militares de Jânio Quadros declararam publicamente que não permitiriam a posse do Presidente João Goulart. Era a subversão constitucional completa e perigosa ao destino da Nação. Ameaça intolerável e criminosa, que o presidente João Goulart conseguiu vencer, com a ajuda de Tancredo Neves, e seu sacrifício pessoal de atribuições constitucionais. Instalou-se uma crise grave no Congresso e no país. O governador Brizola levanta a opinião do Rio Grande do Sul, na luta pela legalidade. Apoio generalizado da Nação.

Instalou-se o impasse nas frágeis instituições democráticas do País.

A solução menos perigosa a Nação, e tomada viável no Congresso Nacional, foi a emenda constitucional, adotando o sistema parlamentarista no País. Assim se evitara a ameaça da guerra civil e todas suas terríveis consequências ao destino e integridade territorial do Brasil.

Gesto honroso e grandioso de presidente João Goulart. Ao mesmo tempo em que sua capacidade política antevia a possibilidade da Nação tudo corrigir, ela mesma, pelo voto dos cidadãos, a ofensa e o desacato praticados, irresponsavelmente, contra a Constituição e a República.

A esse tempo, a eleição do presidente da República era realizada pelo voto direto e independente do cidadão ao presidente e ao vice-presidente da República; separadamente. Cada cidadã e cidadão votavam em chapas separadas e isoladas, em cada um deles. A soberania do voto era total. O vice-presidente João Goulart, candidato em 1955, obteve a mais do que Juscelino Kubistchek, candidato a presidente, meio milhão de votos. 5 anos depois, em 1960, na chapa General Lott e João Goulart repetiu-se a preferência pessoal de João Goulart. O presidente eleito foi Jânio Quadros, mas o vice-presidente presidente foi João Goulart, com mais de 2 milhões de votos acima de Lott e acima do candidato a vice de Jânio Quadros, o governador Milton Campos, governador de Minas Gerais. A legitimidade constitucional do presidente João Goulart era total, na vontade do povo, desrespeitada.



Nessa eleição, neste ano de 1962, como, deputado federal, fui, pela primeira vez, candidato a governador da Bahia, pelas oposições, na legenda do PTB.

A legislação era aberta em relação ao tempo de filiação partidária para candidaturas. Os meus candidatos ao Senado, em 1962, elegeram-se e foram Antônio Balbino e Josaphat Marinho, com quem mantinha relações muito amigas. Fôra meu professor, na Faculdade de Direito. Posteriormente, durante o governo Balbino, Josaphat era o líder da minoria e eu era, a rigor, de fato, o líder da maioria. Mantivemos relações de governo e oposição muito cordiais e muito sérias.

Como líder, de fato, do governo, durante todo o período, adotei o procedimento de, concluídos os projetos, na CPE de Rômulo Almeida e encaminhados ao governador, por ele aprovados, o encaminhamento à Assembleia eu o fazia, levando-o, pessoalmente, para apreciação e conhecimento dos nossos companheiros da bancada do governo e, em seguida, antes da entrada protocolar à Secretaria da Assembleia, eu o conduzia ao conhecimento do líder da minoria, Josaphat Marinho, e propunha seu estudo e reflexões com os seus companheiros, para a Bahia avançar nos objetivos do seu desenvolvimento.

A grande maioria desses projetos, sempre, já os conhecia nos encontros habituais com Rômulo Almeida, Presidente da CPE, e até mesmo no acompanhamento pessoal, durante a fase dos seus estudos.

Nos meus despachos habituais com o governador eram fixados, por ele, nesses projetos, as normas que não poderiam ser alteradas. E nossas conversações, de líderes da minoria e da maioria, avançavam sempre, impedindo a incapacitação da aprovação das leis. O governador Antônio Balbino não opôs à Assembleia nenhum veto, durante todo o seu governo, nessas tarefas legislativas dos projetos oriundos da Comissão de Planejamento Econômico, vencemos todos.” A diferença era mínima entre Maioria e Minoria. A nossa Maioria era composta de 32 deputados e a Minoria de 28, e nós sempre compusemos e chegamos à realização final do projeto, que era tornado lei.

“(…) Tive muita satisfação, em 1962, de indicar para compor minha chapa majoritária a candidatura de Josaphat Marinho para o Senado da República, ao lado de



Antônio Balbino, e de vê-las, as duas, vitoriosas. Josaphat Marinho era, então, secretário da Fazenda do governo do general Juraci Magalhães e fora apresentado, na convenção da UDN, em 1962, como candidato à sucessão do governo do Estado. Em meio à convenção da UDN seu nome foi substituído, surpreendentemente, pelo do prefeito Lomanto Júnior, que estava contando com o apoio do PTB, do deputado Clemens Sampaio e de Alaim Melo, e o apoio do principal condutor da companhia Vale do São Francisco, deputado Manuel Novaes.

Ganhei as eleições, em Salvador, na cidade inteira, em todos os bairros. Mas experimentei a surpresa da posição do cardeal D. Augusto Álvares da Silva, que me exigia que declarasse minha recusa a receber os votos dos comunistas que apoiavam nossa chapa. Se não concordasse, ele faria uma recomendação expressa ao eleitorado católico de proibição de votar em meu nome.

Ponderei-lhe que não poderia fazer tal declaração, pois ela seria um atentado ao Estado Democrático e à República. Disse também que sempre convivi em campanhas políticas de todas as naturezas, as mais variadas, com a participação dos comunistas. A campanha do “Petróleo é nosso”, por exemplo, as campanhas de luta contra os trustes de energia elétrica no Brasil – da Light, no Rio e Centro-Sul; da Bond and Share, na Bahia e no Nordeste –, impeditivos de nossa industrialização e crescimento econômico. E que ele sabia que eu não era comunista, que nunca assinara a ficha do Partido Comunista, até porque fora, durante 5 anos, professor de Direito Constitucional da Faculdade Católica do Salvador.

Nada foi ouvido nem considerado. O cardeal D. Augusto emitiu a bula de proibição do voto a mim; e o resultado foi uma redução suficiente para derrotar-me, com diferença mínima, eleitos todos os demais membros da minha chapa majoritária. Ficaram as marcas do atraso, da intolerância e do ensinamento.

Antônio Balbino, ministro da Educação, nos anos 1950, portanto no pós-guerra, em 1953, fruto de uma geração que vivia os anseios de uma civilização solidária, não individualista, que rompia os privilégios de casta e de dinheiro, e pregava os seus esforços,



sua capacidade íntima, e acreditava numa sociedade melhor, e, assim, entendia que é a educação o instrumento indispensável da ascensão social.

E dizia, ela já não pode mais ser um ornato para a vaidade das elites privilegiadas. E concitava a juventude, estimulando-a, a lutar e trabalhar, como uma companheira de sonhos e novos compromissos — a educação para todos — pela elevação social de cada um e de todos, para a tarefa, o destino da alegria de viver.

E continuava insistindo na percepção de que cada unidade de ensino superior, hoje, no país, é um núcleo ou se torna um campo inteligente e audacioso da formação das novas e solidárias elites brasileiras.

Por isso mesmo — fase contemporânea dos Paulo Freires, - ainda antes da ocupação estúpida da Ditadura e suas iniquidades de chumbo — nascia o conceito da Universidade como uma unidade ativa e militante da solidariedade, como se fôra a matriz de uma nova época, urna nova história do caminho da Humanidade.

Ao Governador Antônio Balbino, eleito para dirigir a Bahia, em 1954, coube a tarefa, na verdade grandiosa, de realizar, o êxito do esforço de mudança do julgamento que se instalara sobre o destino de nossa terra, na evolução de sua economia e na retornada da confiança do seu futuro.

Fora muito longo o tempo da descrença e do desânimo que se instalara, pelas circunstâncias de uma estagnação econômica e até de decadência da economia baiana, desde o final do século XIX até a primeira metade do século XX. Livros e especialistas analisam a longa duração e Rômulo Almeida esclarecia, inclusive, que havia razões geográficas e históricas que determinaram esse processo no Nordeste e mais acentuado na Bahia.

A razão geográfica é que Pernambuco estava mais distante de São Paulo e, como era um pouco mais caro, pra chegar lá, foi natural que se houvera desenvolvido certas atividades para o consumo local. E havia muito mais população próxima do Recife, que dispunha de estradas que ligavam os Estado vizinhos, como Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte. Tudo isto constituía, assim, um mercado mais forte. Rômulo acrescenta, ainda,



razões históricas oriundas da ação do poder público. No Governo de Epitácio Pessoa houve um longo programa de investimentos em obras contra as secas, em todo o Nordeste setentrional, tendo, então, Recife seu porto como praça da operação dessas obras. Outra razão histórica, ainda, é que sua indústria do açúcar produzia quantidades muito maiores de açúcar do que a Bahia. E na Bahia, naquele tempo, havia o problema do massapê.

Tudo isso acabou criando o fantasma do "enigma baiano", e também "uma psicologia do "já teve"; ninguém acreditava na Bahia. Rômulo Almeida dá seu testemunho, dizendo-nos, textualmente, que o próprio Governador do Estado, Juraci Magalhães, 'quando eu falei em siderurgia e petroquímica, ele achou que era uma fantasia – a Bahia, havia muito tempo, passara a ser uma área de emigração, simplesmente. E conta que, no afã de pesquisar e estudar a história desse processo, 'como e porque tudo isso apareceu?' encontrou um livro de Saint Hilaire, da viagem que fez ao Brasil por volta de 1820. O autor estabelecia uma comparação entre São Paulo e a Bahia, entre o paulista e o baiano, e afirmava que o paulista não era de nada, não era de trabalho, não tinha a vivacidade do baiano.'"

Esse era o depoimento de Saint Hilaire. “Era uma Maravilha! E acrescenta, 'outro dia o Ernani Silva Bruno,...’” – Rômulo citando – “... que me mostrou vários documentos da época, que davam o baiano como ativo e o paulista como preguiçoso.

'A economia baiana era fundamentalmente baseada na cana de açúcar, no fumo, uma variedade de produtos do sertão e tinha também um pouco de café. Mas não tendo uma base econômica estável e surgindo o café no sul do país, o processo de industrialização incipiente na Bahia, passou para o Rio de Janeiro, onde estava o mercado da corte, ou da zona cafeeira. As pequenas indústrias da Bahia que exportavam para o Rio, foram perdendo esse mercado'."

Rômulo defendeu a tese de que daí se dava o processo da decadência, e também a origem do enigma baiano. A Bahia foi parando. Começou com a decadência da cana de açúcar.



(Lê) *“E acrescentava ainda 'que nós éramos um Estado em que a estrutura urbana era muito pequena em relação à rural, e não era industrializado'.”*

No diagnóstico de Rômulo tudo fica claro: 'o grande problema da economia baiana era a excessiva dependência das exportações. Ela exportava mais do que importava porque todos os produtos básicos de consumo já eram produzidos no sul do país e vinham de lá como compras internas.

A Bahia vendia as divisas a um preço baixo e tinha de comprar o que vinha do sul a um preço mais alto. A política cambial do Brasil favorecia economicamente a industrialização do sul, e aprofundava o desequilíbrio regional, empobrecendo o Nordeste'.”

É a fase em que Balbino faz a intervenção junto ao governo federal, dizendo o preço que o Nordeste pagava, sobretudo a Bahia, com a política cambial que favorecia enormemente às despesas de importação em favor da indústria, reduzindo o valor das exportações e reduzindo, portanto, o poder de compra da Bahia e do Nordeste. A Bahia vendia as divisas a um preço baixo e tinha de comprar o que vinha do Sul a um preço mais alto. A política cambial do Brasil favorecia economicamente à industrialização do Sul e aprofundava o desequilíbrio regional, empobrecendo o Nordeste.

Vem com a presença de Rômulo e a presença de Celso Furtado a concepção da Sudene e começa a subverter-se esse desequilíbrio danoso na estrutura da economia e das relações políticas entre nós.

(Lê) *“É o Brasil do agora e do amanhã. Os preços na fábrica eram muito mais altos do que o dos produtos importados. E os transportes internos eram muito mais caros do que os transoceânicos.*

Continua Rômulo, 'as oligarquias e a classe média influente procuravam salvar-se em empregos públicos pagos modestamente, mas eram, apenas, sinecuras ou “pensões” que não exigiam trabalho. O clientelismo político distribuía emprego para não trabalhar. E a Bahia foi-se deteriorando.



O importante é a necessária assistência de informações técnicas para estimular uma nova classe empresarial, para a qual não falta matéria prima. Há um grande desperdício de capacidade empresarial nova.” Este foi o grande trabalho do governo de Antônio Balbino com a assistência do secretário Rômulo Almeida.

(Lê) *“As políticas de inclusão social, crescente justiça, distribuição da renda, educação para todos, sociedade justa, livre e solidaria, tudo isso é o fundamento de nossa Constituição.*

O governo de Antônio Balbino contou com a participação ativa de Rômulo Almeida e a criação da Comissão do Planejamento Econômico que abre as mentes e promove o estudo sério dos empreendimentos.

Naquele período, criam-se: o Fundagro, instituição destinada ao fomento agrícola; a Mafrisa que moderniza e higieniza os frigoríficos e matadouros; a Coelba, distribuidora abundante de energia para todo o Estado;” – hoje privatizada e entregue a capitais estrangeiros – “a Caseb, para regular a produção agrícola e ajudá-la com uma rede de armazéns e silos; a Tebasa e, depois, Telebahia, hoje privatizada; cria Banco de Fomento do Estado, depois Banco do Estado da Bahia; — também privatizado – o Pamese, depois IAPSEB; — também privatizado – constrói a Maternidade Tsyla Balbino que aí está brilhante; o Ginásio de Esportes Antônio Balbino (conhecido como Balbininho); as lavanderias públicas às dezenas e servindo às mães de família; o Teatro Castro Alves que homenageia a cultura baiana, etc.

Tudo isso foi construído em seu governo. (lê) *“Do ponto de vista de controle de gastos públicos, esse foi um governo irrepreensível e decente durante todo o seu período.”*

Este é um depoimento que faço, pois nunca houve um debate sobre nenhum assunto de natureza financeira ou de prestação de contas durante todo o meu período em que fui, a rigor, o Líder da Maioria do governo Antônio Balbino. Nunca.

Tudo isso foi uma constatação marcante de trabalho e de progresso que sinalizam, igualmente, o que é o destino da Bahia e o que será o destino do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA BAHIA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

(Não foi revisto pelo orador.)



3138-II

Ses. Esp.19/04/12

A Srtª Zizette Balbino de Carvalho

A Srª PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Quero agradecer ao Dr. Waldir Pires que, com certeza, era a pessoa indicada, quem podia melhor expressar o governo de Antônio Balbino e o seu legado para a Bahia.

Quero agradecer e registrar a presença da deputada Maria Luiza Laudano; agradecer a presença aqui entre nós de Antônio Rui Balbino de Carvalho, neto do ex-governador; Tysila Maria Balbino de Carvalho, neta; Marcos Balbino Marback, neto do ex-governador; Zizette Evangelista Balbino Ferreira, bisneta; Taísa Balbino Ferreira de Souza, bisneta; Natália Evangelista Balbino Ferreira, bisneta.

Quero saudar todos os estudantes do Colégio Municipal Padre Manoel Correia de Araújo, que estão aqui conosco também, no *Programa Escola e Legislativo*; estão sempre aqui algumas escolas acompanhando os trabalhos do Legislativo, e nós agradecemos aos professores que estão acompanhando e aos estudantes também. (Palmas).

Gostaria de convidar, nesse momento, a neta Tysilla Balbino, para receber a homenagem do Poder Legislativo pelo centenário do ex-governador Antônio Balbino.

(Palmas).

(Homenagem).

Convidar agora as duas filhas do ex-governador, Antônio Balbino de Carvalho, as senhoras Zizette e Solange, para receberem uma placa do Poder Legislativo, em homenagem ao Centenário, placa esta dedicada à família do ex-governador.

(Palmas).

(Homenagem).

A Srª PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Para falar em nome da família, convido a senhorita Zizette Balbino de Carvalho. (Palmas).



A Srt^a ZIZETTE BALBINO DE CARVALHO:- Bom-dia a todos. É uma emoção estar aqui presente falando do meu bisavô, primeiramente eu gostaria de declarar isso.

Inicialmente, gostaria de saudar a todos os presentes, a todas as pessoas que estão aqui. Não tenho palavras, não tenho como descrever a emoção de estar aqui, agora. Em especial quero agradecer à deputada Kelly Magalhães, que nos fez esse favor imenso, e essa homenagem para mim é algo indescritível.

(Lê) “ *Eras e idades, civilizações e culturas, regimes e instituições, mitos e lendas, crenças e valores, postulados, dogmas e tendências, invenções, descobertas, conquistas da técnica e da ciência, abalos das crises e reações contra a inércia dos períodos consolidados, marchas e recuos da evolução histórica, as contradições e as sínteses do desenvolvimento humano, alternativas da própria dinâmica do movimento criador, em que atuam forças de equilíbrio e conservação e ímpetos de ruptura e progresso, tudo que a humanidade viveu se apura na fina tela das obras de Arte que aqui estamos contemplando, pois que Arte e Vida se confundem na expressão de seus destinos simultâneos. É neste sentido que o homem público não pode prescindir de conhecimento artístico, pois, é na Arte que ele vai surpreender as antecipações, os augúrios, as tendências em que se anunciam os reclamos dos novos dias e, ao mesmo tempo, conferir o grau de harmonia da vida dos povos, cujos desajustamentos profundos e inquietações íntimas a arte registra, na sua dissociação progressiva com a sociedade em crise.*” (Antônio Balbino de Carvalho Filho)

Intensidade intelectual insuperável que nos festejou de 1912 a 1992: Advogado, graduado pela Faculdade Nacional de Direito do Rio de Janeiro, em 1932, com especialização em Economia Política pela Sorbonne, na França, em 1934 e doutorado pela Faculdade de Direito da Bahia, em 1941; Professor da Faculdade de Medicina, de Direito, Filosofia e Economia Política da Universidade Federal da Bahia; Repórter e redator do Jornal “A Noite” do Rio de Janeiro, “O Imparcial” de Salvador – BA, e ainda nas comunicações foi Diretor do Jornal “Diário de Notícias”, também em Salvador – BA.



Deputado Estadual (1935-1937 e 1947-1951), Deputado Federal (1951-1955), Ministro da Educação e Saúde (1953), Ministro da Cultura e Ministro Interino da Saúde (1954), Consultor Geral da República (1961-1963), Ministro da Indústria e Comércio e Ministro Interino da Fazenda (1963), Senador (1963-1971), Procurador Geral da República e Governador do Estado da Bahia (1955 – 1959), quando criou a Comissão de Planejamento Econômico (CPE), o FUNDAGRO (destinado ao fomento agrícola), a COELBA, a MAFRISA, a CASEB (para regular a produção, através de uma rede de armazéns), a TEBASA (companhia telefônica, depois rebatizada como TELEBAHIA e já privatizada), o Banco de Fomento do Estado da Bahia (depois BANEBA, já privatizado), o PAMESE, a Maternidade Tsylla Balbino... São tantas coisas.

Mas, como bisneta e advogada não venho aqui para falar de nenhum desses grandes feitos e sim de sua trajetória como grande operador do Direito, sem dissociá-la dos seus marcos políticos, fatos sempre entrelaçados em sua peregrinação terrestre.

Neste intuito, recorri a outro ascendente, para quem eternizo carinho e respeito profissional imensos, meu avô FRANCISCO NEY FERREIRA, ex-Deputado atuante nessa Assembléia Legislativa, genro e admirador DECLARADO do meu bisavô, a ponto de estampar até o fim de sua vida, um respeitável quadro-retrato, logo no primeiro cômodo de sua casa, em homenagem ao sogro, e de ter desejado expressamente a elaboração de um estudo pormenorizado da sua trajetória....o que infelizmente acabou não ocorrendo...

Ipis literis: “Antônio Balbino de Carvalho Filho, expoente de cultura, erudição e talento, aliados a uma inteligência singular e extraordinária, figura das maiores em todos os tempos na vida pública baiana, professor de várias gerações neste Estado, e que por seu fantástico crescimento na política, veio a ser a nível Nacional, um dos maiores vultos da história pátria (...)

Finda sua gestão como governador da Bahia, Antônio Balbino viajou com a esposa e a filha para a Europa (...)



Um ano após, quando do seu retorno, Antônio Balbino passou poucos dias na Bahia, porque naquela oportunidade iria fixar residência no Rio de Janeiro, onde passou a exercer a profissão de advogado até a renúncia de Jânio Quadros.

Com a assunção de João Goulart, foi convidado para ser consultor geral da República, cargo que desempenhou com brilho ímpar, sendo substituído depois por Waldir Pires, quando então foi nomeado Ministro da Indústria e do Comércio, incumbência da qual se afastou às vésperas do famoso 13 de março de 1964 (...)

Bem...como bisneta, naturalmente não convivi muito com o meu bisavô, mas sempre ouvi as pessoas comentarem da minha semelhança com ele, não apenas fisicamente, mas especialmente no que diz respeito a minha personalidade forte e determinada.

Nas nossas reuniões familiares, ouvia meu pai, Antônio Rui Balbino, minha avó, Zizette Balbino (a quem devo o meu nome), a minha tia, Kátia Balbino, minha tia-avó, Solange Balbino, meu tio Antônio Balbino Neto (meu padrinho e gerenciador das Organizações Antônio Balbino) e minha tia Tsylla Balbino, relatarem episódios da história de meu bisavô.

A trajetória de vô Balbino foi marcada por feitos históricos e inenarráveis, dentre os quais a sua advocacia e o patrocínio de causas de grandes empresas nacionais e multinacionais, organizações sociais, louvando diversas vitórias, inclusive nas Supremas Cortes Pátrias, nada surpreendente comparado à sua preparação inigualável...

Nestes termos, meu bisavô conseguiu traçar uma carreira jurídica completa, eis que participou ativamente nas várias facetas do Poder Estatal, a nível estadual e nacional, seja em sua versão Legislativa, Executiva e, especialmente, Judiciária (reflexamente com os seus elaborados e belíssimos pareceres, que em muito desenvolveram e transformaram os ditames jurídicos à época).

Destaco ainda a sua atuação no Poder Maior de um Estado...o da livre docência, eis que transmitiu o conhecimento adquirido às futuras gerações constitui um ato de grandeza e solidariedade social, agindo como verdadeiro propulsor do conhecimento teórico, contribuindo assim para o fortalecimento do maior pilar de uma nação: a



educação. Eternizou ainda seu conhecimento e experiência em obras como: “Comunhão de Interesses entre Debenturistas”; “Votação Secreta: Hipóteses”; “Problema Financeiro dos Sobre valores Imobiliários”; “O Direito Real de Promessas de Venda”, além de diversos pareceres e discursos publicados pela Imprensa Nacional, existentes, em grande parte, no Acervo Bibliográfico da Suprema Corte Brasileira. Foi, dentre outras matérias relevantes, relator, na Câmara dos Deputados, do Projeto que criou a Petrobrás.

Desta miscelânea cultural não poderia resultar nada menos do que a história de uma personalidade, um homem, um pensador, leitor e escritor, e acima de tudo: um jurista à frente do seu tempo...

Eu me orgulho em ser sua bisneta e estampar esse nome marcado em mim eternamente e em meus descendentes (como farei questão de constar...), em razão da reverência que possuo a esse ícone da minha família e da minha vida, determinante das minhas escolhas pessoais e profissionais....como operadora do Direito e sua bisneta não poderia abster-me de lhe prestar mais esta homenagem; seria uma afronta, acima de tudo, à minha essência.

Obrigada a todos.” (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-02

Ses. Esp. 19/04/12

A Sr^a PRESIDENTE (Kelly Magalhães):- Parabéns, Srt^a Zizette. Linda homenagem, com certeza a terceira geração representou a família muito bem. Quando anunciei aqui a senhorita Zizette eu não disse que era a bisneta que ia falar, e todos pensaram que era a filha do ex-governador, Dona Zizette. Portanto, parabéns.

Nesse momento quero agradecer, em nome do Poder Legislativo da Bahia, as presenças dos ex-governadores aqui entre nós, das autoridades, à família Antônio Balbino de Carvalho. Essa é uma homenagem que todos nós fazemos questão de fazer, independente de ser de Barreiras ou do Oeste, mas resgatar a memória de quem contribuiu e ajudou a engrandecer esse Estado e, acima de tudo, teve uma participação decisiva na política brasileira, o grande homem que foi Antônio Balbino de Carvalho Filho.

Portanto, senhores e senhoras, declaro encerrada a presente sessão.

Muito obrigada a todos.

(Palmas)